ABRE-ALAS DO CORREIO

SÉRIE ESPECIAL
DOS ENREDOS DE 2027

UNIDOS DA TIJUCA

Uma cabeça, muitas promessas e um causo nordestino na Sapucaí

Depois de Carolina Maria de Jesus, a Tijuca leva à Sapucaí outro best-seller: 'A Cabeça do Santo', de Socorro Acioli, na estreia do carnavalesco Lucas Milato

Alex Ferro/Riotur



Imagem do desfile da Unidos da Tijuca carnaval no carnaval 2026; agremiação será a segunda escola da segunda

FRED SOARES
Especial para o Correio da Manhã

Com a estreia de Lucas Milato e o romance de Socorro Acioli no desfile, a Tijuca leva à Sapucaí um santo sem corpo, um sertão com humor e a fé de quem pede com a cara e a coragem. Em Caridade, no interior do Ceará, existe uma estátua de Santo Antônio gigante que ficou décadas sem ser finalizada. A obra começou nos anos 1980, esbarrou num problema de planejamento e deixou a cabeça separada do resto da estátua, olhando o mundo sem pressa.

Uma escritora cearense olhou aquela cabeça e viu outra coisa: um quarto. Foi dentro dela que Socorro Acioli abrigou Samuel, o rapaz que atravessa o sertão para atender ao último pedido da mãe — encontrar o pai — e acaba descobrindo que sabe ouvir as orações de quem sobe ali para pedir um amor.

O garoto, que não é bobo, transforma o dom em negócio e passa a promover casamentos. "A Cabeça do Santo" saiu pela Companhia das Letras em 2014, nasceu numa oficina com Gabriel García Márquez e virou o título mais procurado na plataforma de leitura do MEC. A Unidos da Tijuca o escolheu como enredo e anunciou a novidade em abril, no Dia Nacional da Biblioteca, com um texto bem-humorado, de contação popular, em que a Sapucaí aparece como "milagre de carnaval".

Cabem romarias, promessas, simpatias, ex-votos e a festa junina do padroeiro, sob a bênção de uma "tríade sertaneja da fé": Santo Antônio, Padim Ciço e São Francisco. A sinopse termina com uma frase que cai bem em qualquer arquibancada: "Um povo que acredita é livre pra sonhar, e o tempo de sonhar é em cima da terra."

Quem desenha toda essa história é Lucas Milato, arquiteto de formação, que subiu degrau por degrau. Foi campeão da Série Prata com a Unidos da Ponte em 2018 e, em 2024, levou a Unidos de Padre Miguel ao título da Série Ouro com "O Redentor do Sertão", devolvendo a escola ao Especial depois de mais de cinco décadas. O sertão, como se vê, faz bem a ele. Chegou à Tijuca em fevereiro de 2026 e resumiu a estreia sem cerimônia: "É de uma felicidade indescritível assumir o carnaval da Unidos da Tijuca." É o quarto carnavalesco da escola em seis carnavais, depois de Jack Vasconcelos, Alexandre Louzada e Edson Pereira.

A Tijuca precisa de milagre com método. Foi tricampeã do Grupo Especial em 2010, 2012 e 2014, na era em que Paulo Barros transformou o desfile em teatro de rua. Nos cinco últimos carnavais, ficou três vezes em nono, uma em 11º e outra em sétimo lugar. Em 2024, terminou a um degrau da queda. Em 2026, com Carolina Maria de Jesus, somou 268,7 pontos e perdeu o Desfile das Campeãs por uma posição. Ou seja, está doida pra pedir uma bênção ao santo.

O samba chegou na madrugada de 13 de setembro, depois de uma disputa com 15 parcerias, sem torcida organizada nem videoclipes, e com a autora do livro na plateia. Venceu o trio Ian Ruas, Caio Miranda e José Carlos, que na mesma noite ainda levou o samba do Salgueiro, uma dobradinha rara. Marquinhos Art'Samba segue como intérprete, e a rainha de bateria é Mileide Mihaile, que chegou a anunciar a saída em maio e voltou atrás em outubro. Entre os finalistas estava até um padre de Caridade, Felipe Calisto, o que dá uma ideia da devoção local.

A Tijuca será a segunda escola da segunda-feira, 8 de fevereiro, logo depois da Mocidade. Depois de um manifesto que vira o mapa de cabeça para baixo, entra uma reza de pé no chão. Milagre, aliás, é a palavra que a escola escolheu para a própria Avenida. Resta combinar com os jurados.



FICHA TÉCNICA

ESCOLA: G.R.E.S. Unidos da Tijuca
FUNDAÇÃO: 31 de dezembro de 1931
CORES: azul e amarelo
PRESIDENTE: Fernando Horta
ENREDO: "A Cabeça do Santo"
DESFILE: segunda-feira, 8 de fevereiro de 2027 (2ª escola da noite)
CARNAVALESCO: Lucas Milato
PESQUISA E SINOPSE: Lucas Milato, Leandro Thomaz e Thayssa Menezes
DIRETORES DE CARNAVAL: Gabriel Mello e André Gonçalves
INTÉRPRETE: Marquinhos Art'Samba
MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA: Marcinho e Cris Caldas
BATERIA: mestre Casagrande
RAINHA DE BATERIA: Mileide Mihaile
COMISSÃO DE FRENTE: Bruna Lopes e Ariadne Lax
TÍTULOS NO GRUPO ESPECIAL: 2010, 2012 e 2014

SAMBA-ENREDO

COMPOSITORES: Ian Ruas, Caio Miranda e José Carlos

Mainha do céu, vem me abençoar
Mainha me guarda em teu colo
A luz da saudade vagueia no olhar
No brejo, a casinha, o sereno
Memórias que o tempo não pode apagar
A fé que deixaste a mim acalma a solidão
Ainda que o medo machuque meu coração
Delírios plantados em terra rachada florescem
Num rastro de dor

Será que a estrada esconde o segredo do amor?
Será que a estrada revela o segredo do amor?

Vá de retro Belzebu, não me venha assombrar
Padim Ciço me proteja, São Francisco vai curar
Nas veredas da ilusão, o sertão já virou mar
Quem cultiva caridade, caridade vai achar

Ê, batuque em terreiro de arraiá
Gingado, balão, festim, panela de mugunzá
Abre a roda que o cabra incorporou
Cabeça do Santo herdei, Cabeça do Santo sou

Preces de nativas em cortejo
Vozes de esperança e devoção
Guiado pelo fogo do desejo
Ofereço minhas bênçãos à mais pura adoração

Ô Toinho, meu pai, peço perdão
Ô Toinho, meu pai pede perdão

Tijuca, ao lume do teu candeeiro
O sonho de um simples vaqueiro
Que mãe batizou Samuel
Tijuca, milagre encontrei em Rosário
No Rio, em teu santuário
Meu Juazeiro é o chão do Borel

Em terra de fé, brotou
O fruto da oração
Traz viola, meu sinhô, a sanfona anunciou
Tem festança no sertão
(Vem sambar no meu baião)